

# E se agora tudo começasse a mudar...

No Editorial da Revista anterior (E de repente tudo mudou...), os seus autores apresentaram-nos, como num espelho, uma imagem polifacetada do que vivíamos nesse tempo de confinamento e ensino a distância e ajudaram-nos a fazer uma leitura — ao mesmo tempo, uma interpelação — dessas várias realidades que nos devolveram.

Agora é tempo de olharmos para lá do espelho e ousarmos sonhar o futuro da educação, lutando pelas mudanças que virmos necessárias para o melhorar.

Esta irrupção de uma nova forma de estar obrigou-nos a olhar de frente as fragilidades e as potencialidades do nosso sistema educativo e da escola. E certamente obrigará a mudanças, algumas há muito por nós reclamadas.

A Direção da APM e o Conselho Nacional da Associação, cedo divulgaram as suas preocupações com esta situação (posição de 6 de abril de 2020), elencando já um conjunto de princípios que defendemos agora e no futuro.

O primeiro, o da inclusão efetiva: o ensino obrigatório em Portugal até ao 12.º ano de escolaridade (ou até aos 18 anos do aluno) supõe que nenhum aluno possa ficar para trás e que ninguém seja discriminado em função de qualquer tipo de incapacidade ou carência que introduza desigualdades de acesso à aprendizagem. Reafirmamos também a importância das metodologias ativas e interativas entre docentes e alunos, e entre alunos, como a forma privilegiada para suscitar aprendizagens significativas nos alunos (e também nos professores), privilegiando tarefas investigativas e projetos. Também estes tempos nos devolvem um (re)pensar a avaliação como parte integrante de todo o processo de ensino e aprendizagem e não reduzida a uma classificação final que parece ser possível atingir como se de uma corrida de obstáculos se tratasse e em que o sprint final é que conta; a priorização das aprendizagens e das avaliações feitas pelos professores (com critérios de qualidade e variedade de instrumentos) que acompanham a evolução dos seus alunos, em relação a classificações de provas externas (sobretudo quando aplicadas com funções seletivas e de acesso ao ensino superior) são assim uma questão pendente de reflexão e de decisões, especialmente urgente no ensino secundário para que não seja refém do acesso ao ensino superior. Necessário é também repensar a função reguladora da avaliação externa, nas suas formas e aplicações.

No centro deste debate para o futuro próximo está a organização curricular e os programas: currículos e programas que devem ser suficientemente sucintos e focados por forma a poderem ser reiteradamente trabalhados e apropriados ao longo de um ciclo de escolaridade e que permitam trabalhar também em torno de projetos abrangentes, culturais e artísticos, científicos e meio-ambientais, de cidadania e solidariedade.

As opções didáticas têm de passar agora necessariamente pela integração da tecnologia, pelo equilíbrio de tempos expositivos em aula ou por meios digitais, de tarefas de investigação, de trabalho autónomo dos alunos, individualmente ou em grupo, através de seminários por eles preparados, realização de projetos, e um grande etcetera fruto do trabalho conjunto e partilhado dos professores.

Para fazer possível esta cultura de escola e para tornar mais fecundo e gratificante o trabalho dos professores e mais incisiva a importância educativa e social da escola, há que criar condições de trabalho — com recursos, certamente, mas com o maior recurso que torne tudo isto possível: o tempo! Tempo de qualidade para os professores, tempo de estudo e preparação individual, tempo para a formação contínua e especializada, tempo de trabalho colaborativo, tempo de qualidade com os alunos, tempo liberto de burocracias e espartilhos.

Recordamos que, no que diz respeito à Matemática, grande parte destas questões foram objeto de análise por parte do Grupo de Trabalho para a Matemática num Relatório e Recomendações, cuja versão final esperamos para breve, mas ainda não conhecemos à data da escrita deste Editorial.

Tudo isto é um sonho? Certamente! Um sonho que sempre orientou a APM e que tentámos contagiar a muitos outros e assim tornar possível.

E se agora, sim, tudo começasse efetivamente a mudar?

## A DIREÇÃO DA APM

PS.: Se não fora a covid-19, esta Educação e Matemática seria lançada no ProfMat2020. Pela primeira vez na sua história, o ProfMat “falha” um ano. Com a tristeza desta ausência, fica o compromisso de tudo fazermos para que o (re)encontro seja possível e em breve.